



### No último trimestre de 2019, taxa de desocupação do Espírito Santo se manteve estável em 10,3%

O IBGE divulgou, em 14 de fevereiro de 2020, os dados da Pnad Contínua referente ao 4º trimestre do ano de 2019. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, os resultados mostraram que o Espírito Santo manteve estável a taxa de desocupação (10,3%) com aumento dos ocupados por conta própria com CNPJ (13,5%), categoria que apresentou maior redução salarial real no estado (-12,2%).

#### OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO

No último trimestre de 2019, aproximadamente 1,9 milhão de pessoas estavam ocupadas no mercado de trabalho capixaba, o equivalente a 58,8% da população em idade ativa do Espírito Santo. Já a força de trabalho capixaba, que compreende a população ocupada mais a população desocupada, equivaleu a 65,5% da população em idade ativa no último trimestre do ano. Ambos percentuais superiores ao

registrado para o Brasil, de 55,1% e 61,9% respectivamente. Da população ocupada no estado, a maioria estava alocada no comércio (19%), na agricultura, pecuária e pesca (14%), na indústria (12%) e na educação, saúde e serviços sociais (11%).

Sobre a população desocupada, cerca de 222 mil pessoas estavam sem emprego no último trimestre do ano no Espírito Santo. A taxa de desocupação do estado foi de 10,3%, considerada estável em comparação com o último trimestre de 2018, e inferior às taxas de desocupação registradas para a Região Sudeste (11,4%) e para o Brasil (11,0%). No Brasil, foram 11,6 milhões de pessoas a procura de emprego no 4º trimestre de 2019.

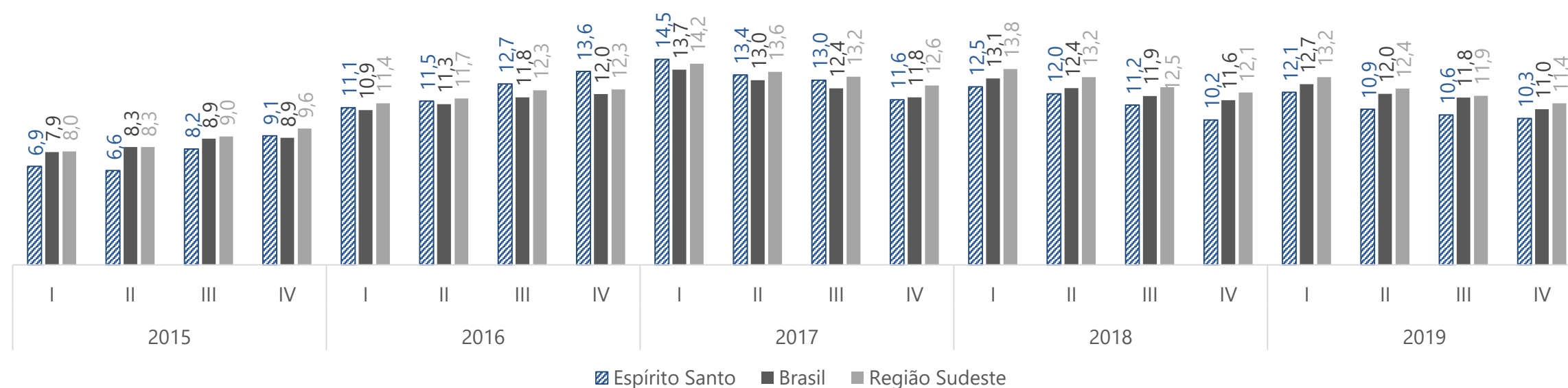
No ano, a taxa média de desocupação do Espírito Santo ficou em 11,0%, mantendo-se próxima da taxa média registrada em 2018 (11,5%). Apesar da taxa menor em 2019, esta ainda reflete a dificuldade de recolocação no mercado de trabalho que perdura tanto no estado quanto no Brasil, cujo o cenário foi semelhante.

**Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil**

Indicador*	Espírito Santo			Brasil			Média anual 2018		Média anual 2019		Variação anual 2019 contra 2018 (p.p.)	
	Trimestre out-nov-dez 2019 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre out-nov-dez 2019 (%)	Variação (p.p.)		Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior						
Taxa de desocupação	10,3	-0,3	0,1	11,0	-0,8	-0,6	11,5	12,3	11,0	11,9	-0,5	-0,4
Nível da ocupação	58,8	-0,7	0,2	55,1	0,3	0,6	57,4	54,1	59,1	54,6	1,7	0,5
Taxa de participação na força de trabalho	65,5	-0,9	0,4	61,9	-0,2	0,2	64,9	61,6	66,4	62,0	1,5	0,4

\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo, Brasil e Região Sudeste**



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Na comparação com os demais estados da federação, o Espírito Santo apresentou a 11ª menor taxa de desocupação (10,3%) no 4º trimestre de 2019 (Gráfico 2). Santa Catarina foi o estado com menor taxa de desocupação registrada (5,3%), seguido por Mato Grosso (6,4%) e Mato Grosso do Sul (6,5%).

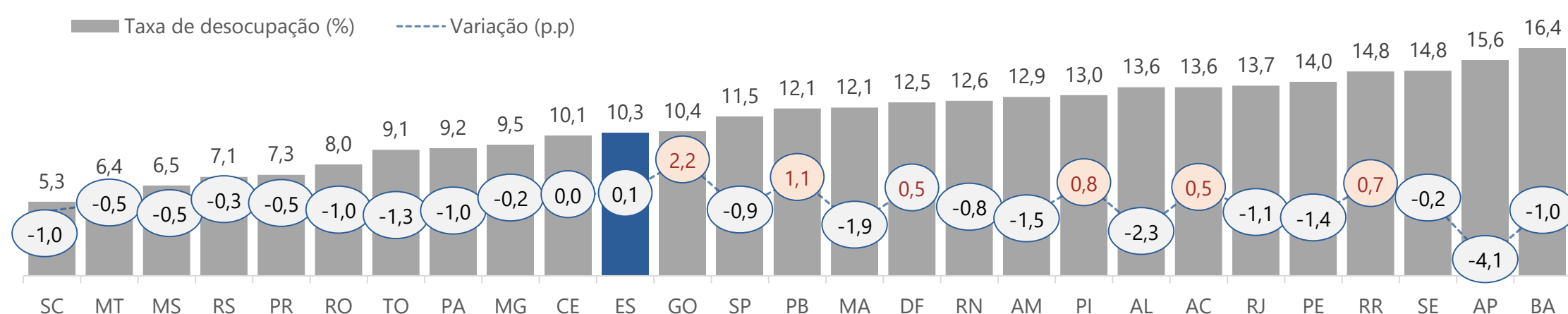
Já a maior taxa de desocupação foi registrada na Bahia (16,4%). Amapá (15,6%) e Sergipe (14,8%) aparecem com a segunda e terceira taxas mais altas. A taxa destes três estados ainda permanece alta mesmo após reduzirem na comparação com o mesmo trimestre de 2018. Amapá foi o estado com maior redução da taxa (-4,1 p.p.). Ainda na mesma base de comparação, Goiás foi o estado em a taxa de

desemprego mais cresceu (2 p.p.), chegando a 10,4% no último trimestre de 2019.

Da população desocupada no Espírito Santo (Gráfico 3), 47% estava a procura de emprego há menos de 1 ano e 20,2% buscava uma colocação no mercado de trabalho há 2 anos ou mais. Em 2018, a população desempregada nesta situação era um pouco maior, de 22%.

Na análise por faixa etária (Gráfico 4), a taxa de desocupação continua a ser maior entre os jovens de 18 a 29 anos (18,1%), recaindo com maior intensidade naqueles com ensino médio incompleto (22,6%). Entre os adultos de 30 a 59 anos, o desemprego é maior para aqueles sem instrução (10%).

**Gráfico 2 – Taxa de desocupação no 4º trimestre 2019 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação**  
Variação 4º trimestre 2019 - 4º trimestre 2018<sup>1</sup>

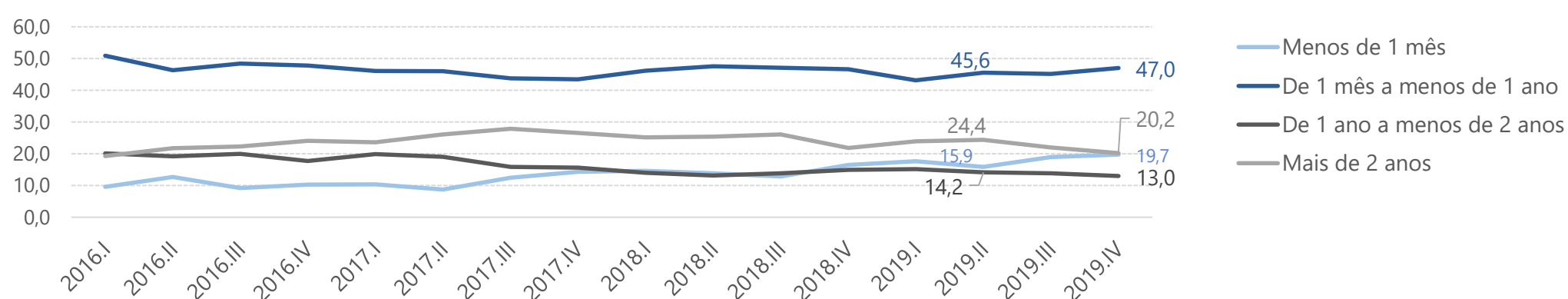


<sup>1</sup>Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

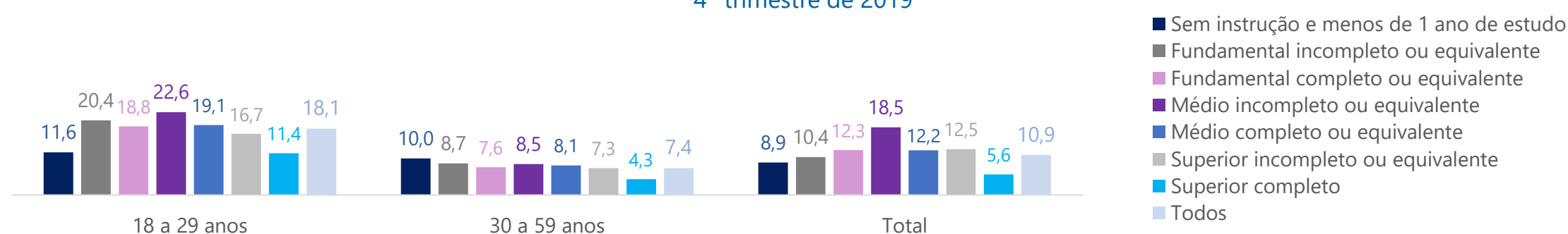
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 3 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo**



**Gráfico 4 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo**  
4º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



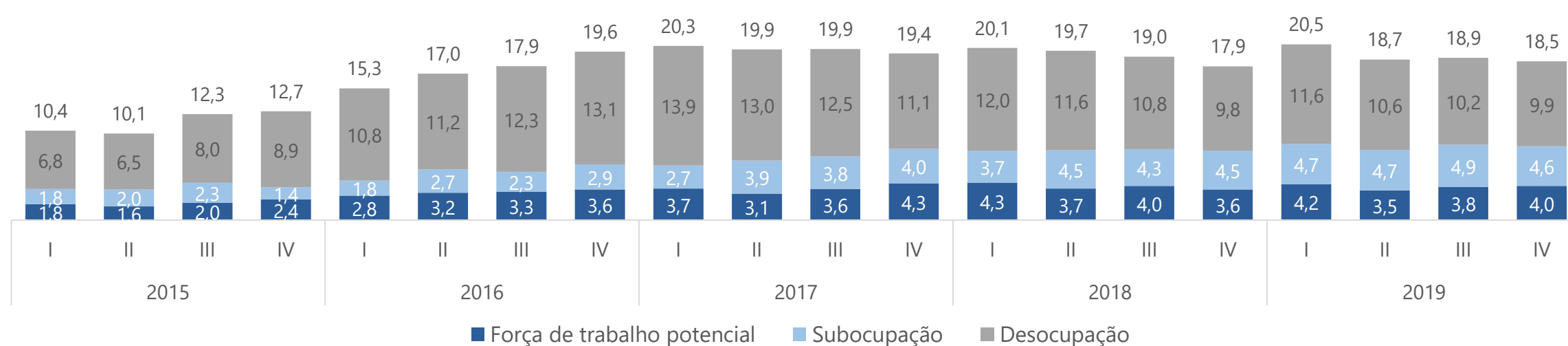
A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a força de trabalho potencial, que compreende a população que desistiu de procurar trabalho, dita desalentada, e também a população que não procura trabalho por não poder trabalhar devido a algum impedimento (não desalentada). O total de pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas e não desalentadas expressa a subutilização da força de trabalho.

No quarto trimestre do ano, foram 414,7 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo, equivalendo a 18,5% da população na força de trabalho

ampliada. Este valor compreende a taxa composta de subutilização da força de trabalho, apresentada no gráfico 5. Para o Brasil esta taxa foi de 23%. Mesmo sendo inferior a do Brasil, a mão de obra subutilizada do estado superou em 6,1% a registrada para o mesmo trimestre de 2018, estando aproximadamente 414,6 mil pessoas nesta situação no último trimestre de 2019.

Considerando a população na força de trabalho ampliada, 9,9% estava desocupada, 4,6% subocupada e 4,0% na força de trabalho potencial. Das 89,2 mil pessoas que compõe a força de trabalho potencial capixaba, 39% desistiram de procurar emprego devido a dificuldade em encontrá-lo, um total de 34,4 mil pessoas.

**Gráfico 5 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada\* segundo situação (%) - Espírito Santo**



\*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

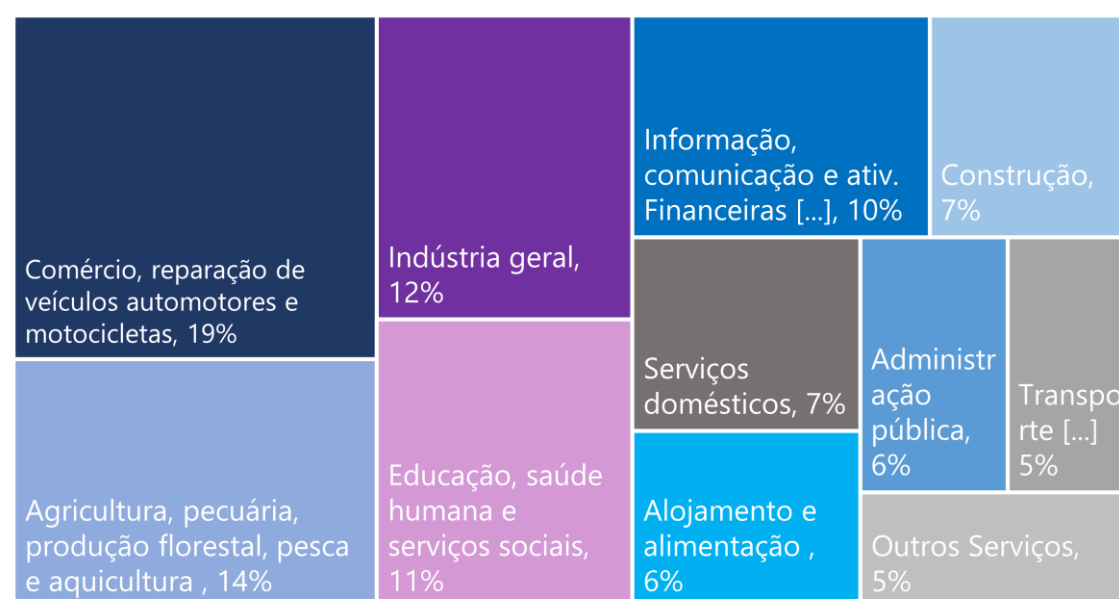
## OCUPADOS POR SETOR

No quarto trimestre de 2019, a maioria das pessoas ocupadas estava distribuída nas atividades de comércio (19%), agricultura (14%), indústria geral (12%) e serviços de educação e saúde (11%), atividades estas que empregaram 56% da população capixaba ocupada.

Os setores que mais aumentaram o número de ocupados em relação ao mesmo trimestre de 2018 foram as atividades de transporte, armazenagem e correios e alojamento e alimentação, ambos com crescimento de 7,7%, seguido pela indústria geral com crescimento de 5,8%.

As atividades de outros serviços e da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura registraram queda da população ocupada de 2,9% e 1,5%, respectivamente.

**Gráfico 6 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo**  
4º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.





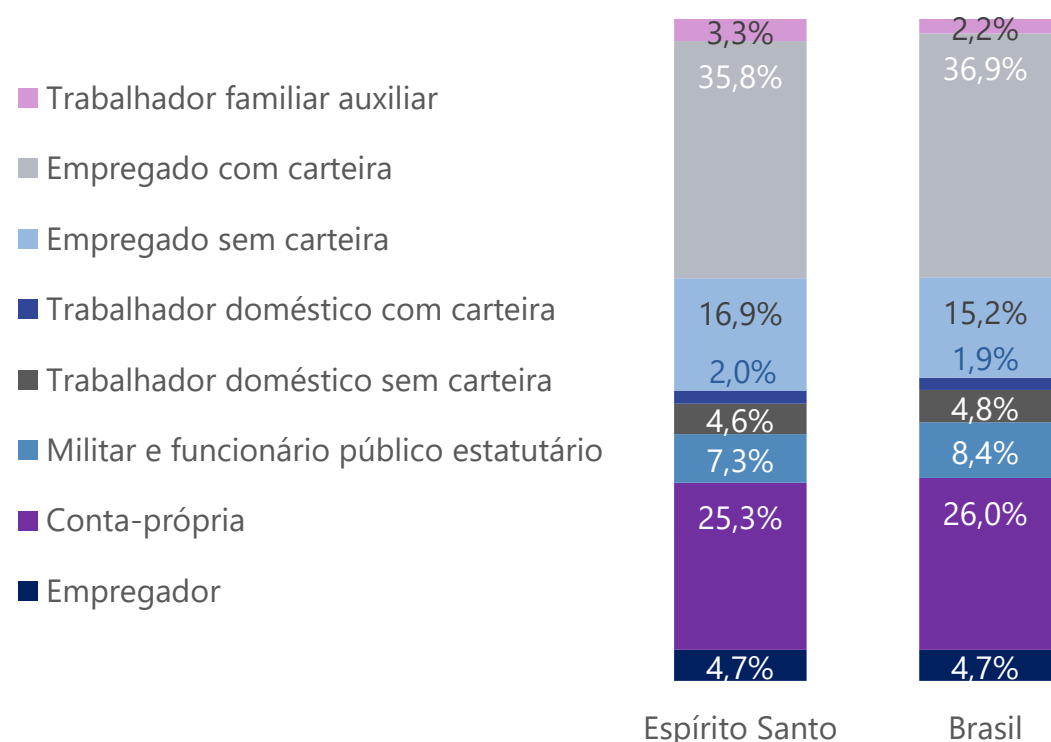
## OCUPADOS POR CATEGORIA

No último trimestre de 2019, no Espírito Santo, 35,8% dos ocupados estavam alocados no setor privado com carteira de trabalho assinada. Já os trabalhadores sem carteira assinada, seja do setor privado ou público, representavam 16,9% do total de ocupados e os trabalhadores por conta própria foram 25,3% no 4º trimestre de 2019. Estas participações são bens semelhantes às observadas para o Brasil, conforme apresenta o Gráfico 7.

Em análise ao Gráfico 8, observa-se que o total de funcionários do setor público sem carteira foi o que mais cresceu no estado nos últimos 3 meses de 2019 (+18,4%). O segundo maior crescimento foi verificado no total de trabalhadores por conta própria com CNPJ (+13,5%), com os ocupados por conta própria sem CNPJ crescendo um pouco menos (+1,3%). Já os ocupados no setor privado com carteira assinada aumentaram em 1,4% enquanto os sem carteira reduziram em 2,4%.

No Brasil, o maior crescimento dentre as posições de ocupação ocorreu no total de trabalhadores por conta própria com CNPJ (+8,8%). Como visto, esta categoria apresentou o segundo maior crescimento no Espírito Santo (+13,5%). Apesar deste crescimento expressivo, os ocupados por conta própria com CNPJ compreendem apenas 24,5% do total de trabalhadores por conta própria no Espírito Santo, os outros 75,5% não possuíam CNPJ. O estado registrou o total de 488,3 mil pessoas ocupadas por conta própria no último trimestre do ano, um crescimento de 4% na comparação com o mesmo período de 2018.

**Gráfico 7 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil**  
4º trimestre de 2019

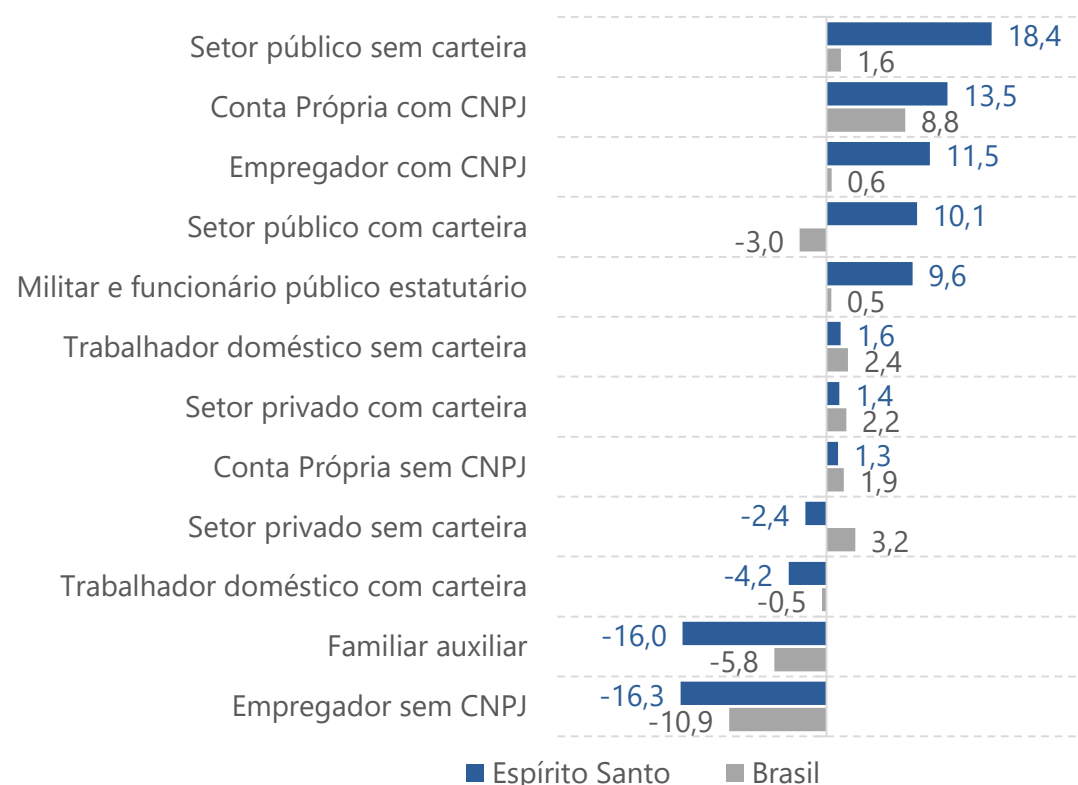


\*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 8 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil**

Base: 4º trimestre de 2019 contra 4º trimestre de 2018

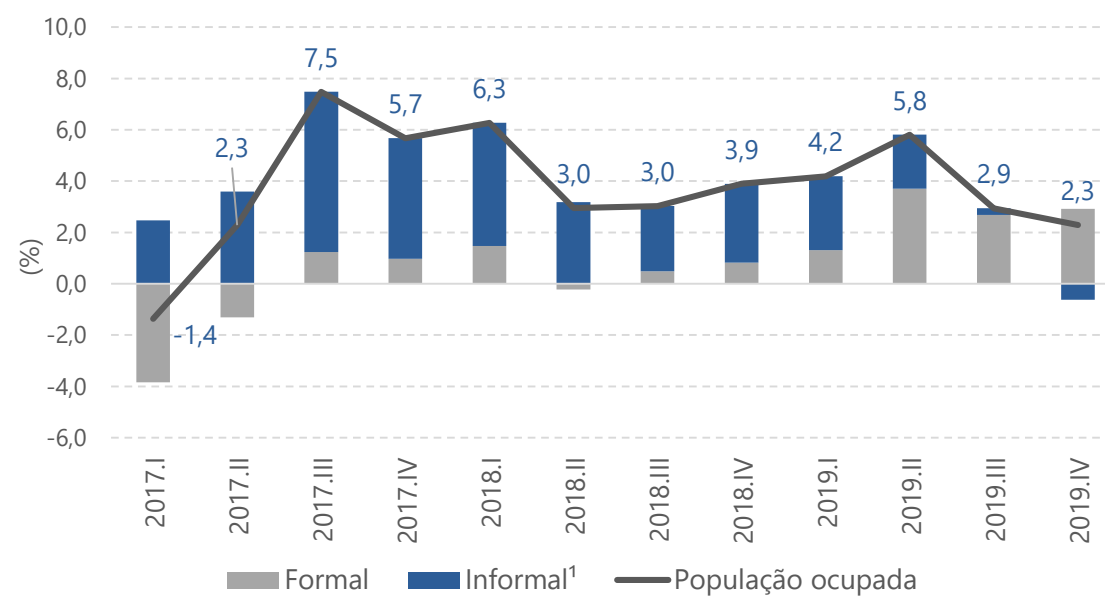


Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Mesmo com o avanço das ocupações por conta própria, o último trimestre de 2019 registrou crescimento das ocupações formalizadas superior às informais. Pelo Gráfico 9 é possível perceber que na variação da população ocupada no 4º trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre de 2018, o crescimento de 2,3% foi puxado pelo aumento de ocupações formais (2,91%) com redução de 0,62% da população informal. Se observado no gráfico o 4º trimestre de 2018, no 4º trimestre de 2019 a população ocupada cresceu menos, o que parece ser justificado pela redução das ocupações informais. No estado, cerca de 766,4 mil pessoas estão em ocupações informais no último trimestre de 2019, equivalendo a 40% da população ocupada no estado.

**Gráfico 9 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo**

Base: mesmo trimestre do ano anterior



<sup>1</sup>Calculado como total de empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiar auxiliar.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: LCA - IDEIES/Sistema Findes.

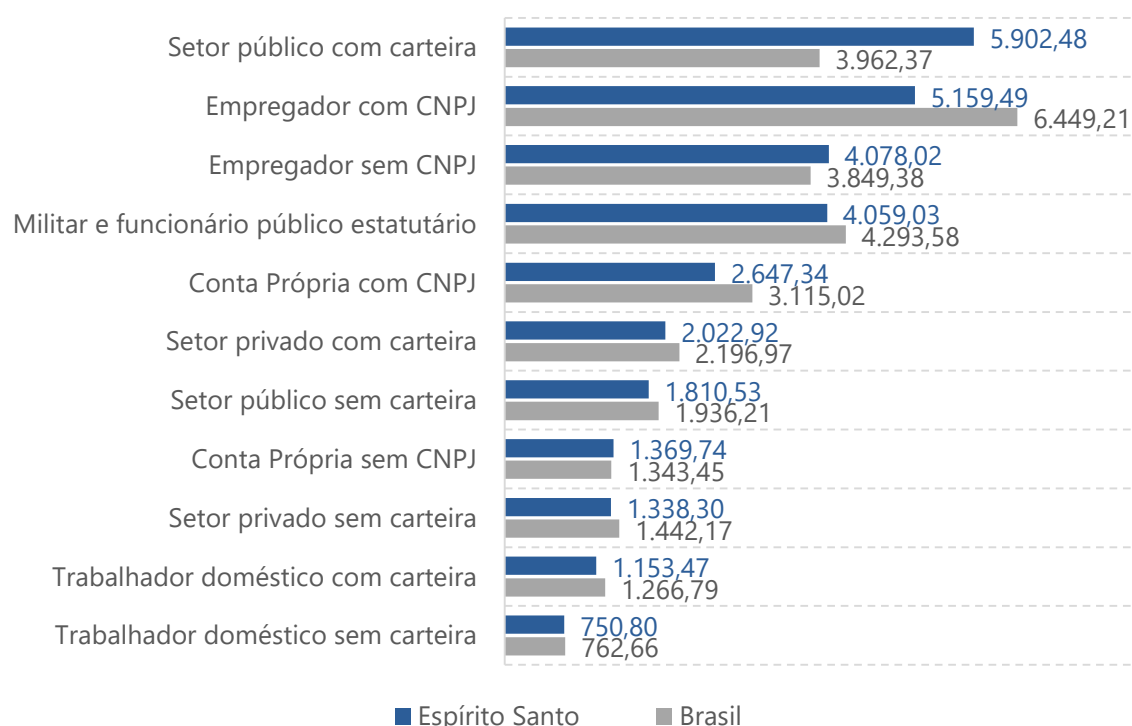


## RENDIMENTO

No 4º trimestre de 2019, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.095,01, estando abaixo da média nacional (R\$ 2.260,92). Os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 10), recebendo na média R\$ 872, mas ambos com

**Gráfico 10 – Rendimentos habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**

4º trimestre de 2019



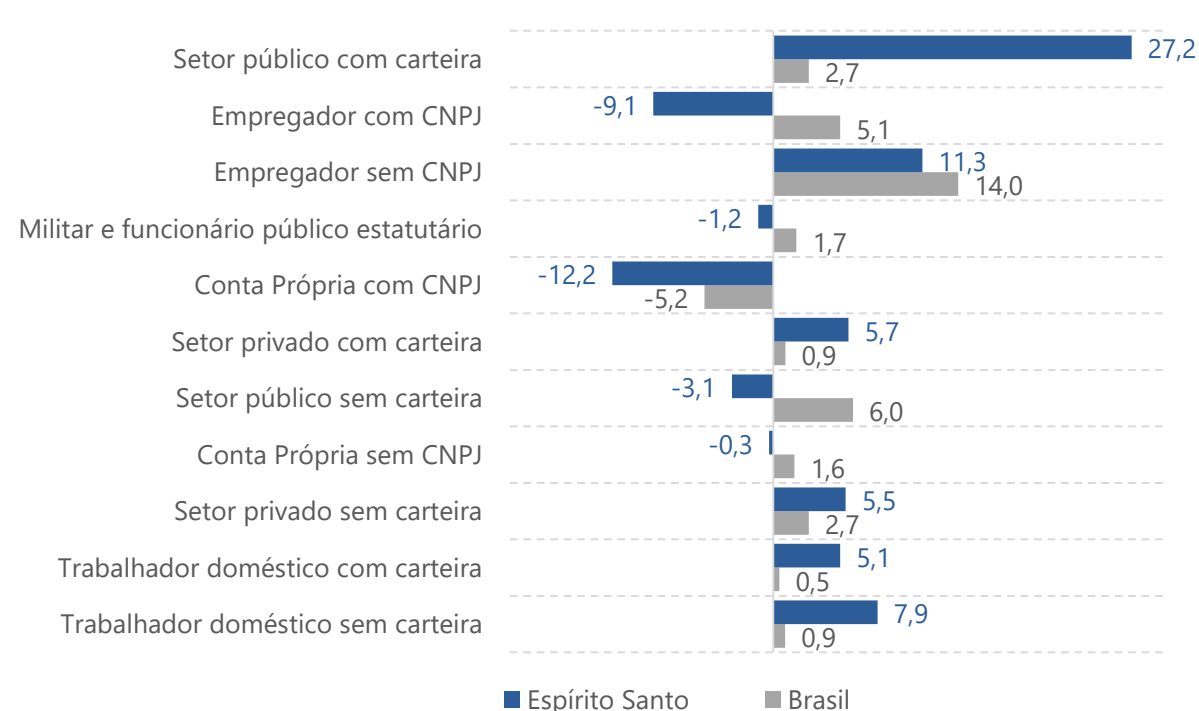
\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada para o Brasil foi de R\$ 224,6 bilhões no 4º trimestre de 2019, com variação de 3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Para o Espírito Santo, a massa salarial em circulação na economia capixaba foi de R\$ 4,2 bilhões, superior em 3,1% (não estatisticamente significativa<sup>1</sup>) a massa em circulação estimada para o mesmo período do ano anterior. Na análise do Gráfico 12, este acréscimo da massa salarial indica ser consequência do aumento da população ocupada no período (2,2%) em conjunto com a

ganho real em relação ao mesmo período de 2018 (Gráfico 11). A categoria de trabalho por conta própria com CNPJ apresentou perda salarial, tanto para o Espírito Santo (-12,2%) quanto para o Brasil (-5,2%). Já os ocupados no setor público com carteira tiveram a maior média salarial do estado (R\$ 5.902,48) e maior ganho salarial (27,2%) na comparação com o 4º trimestre de 2018.

**Gráfico 11 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**

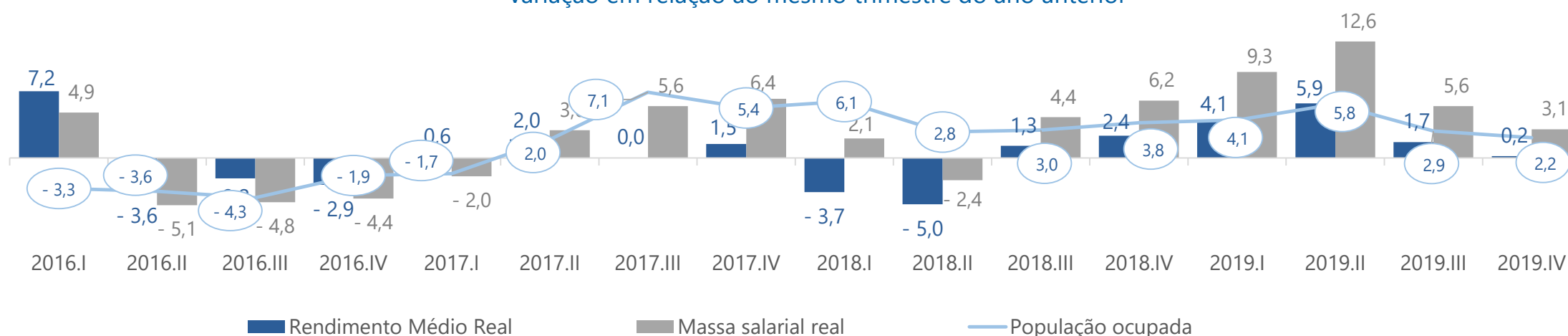
Variação do 4º trimestre de 2019 contra 4º trimestre de 2018



variação positiva do rendimento médio real em todos os trabalhos (0,2%), em menor proporção. É um resultado positivo, assim como o verificado no 4º trimestre de 2018. Contudo, quando comparado com a variação observada em 2018, a variação da massa salarial foi inferior em 3,1 p.p., indicando um desempenho mais fraco, tanto na variação das ocupações (-1,6 p.p.) quanto na variação do rendimento médio real (-2,2) do último trimestre de 2019.

**Gráfico 12 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial\* e População ocupada – Espírito Santo**

Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



<sup>1</sup>O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo.

\*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

**População em idade ativa:** pessoas de 14 anos ou mais.

**População ocupada:** pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

**População desocupada:** pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

**População na força de trabalho:** pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

**População desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

**População não desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

**População subocupada:** pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

**População na força de trabalho ampliada:** pessoas ocupadas, desocupadas, desalentados ou não desalentadas.

**Taxa de desocupação:** é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

**Nível de ocupação:** Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Taxa de participação na força de trabalho:** Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos:** É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos:** É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.